

NEGÓCIOS

AMAZÔNIA

Econegócios ganham novo impulso

Projeto destina US\$ 5,2 milhões para promover parcerias entre empresas e comunidades amazônicas

Paulo Paiva
 Brasília

A caba de ser lançada mais uma iniciativa para garantir o desenvolvimento da Amazônia com respeito à natureza. Trata-se do projeto Negócios para uma Amazônia Sustentável, com o objetivo de estimular o setor empresarial a investir em oportunidades de negócios na região que vivem em consideração as vertentes social e ambiental.

O projeto pretende divulgar experiências bem-sucedidas, levantar obstáculos operacionais e institucionais e viabilizar apoio técnico para empreendimentos sustentáveis. Para isso, contará com recursos financeiros da ordem de US\$ 5,2 milhões provenientes da Holanda, do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil e do governo brasileiro.

A receita é aparentemente simples: estimular a marca Amazônia, aproveitando o seu

grande potencial e o filão que é o mercado para produtos verdes, em franca expansão em vários países, especialmente os desenvolvidos. Pesquisas realizadas pelo grupo Hartman indicam que 52% dos americanos estão interessados em comprar produtos verdes e 76% trocariam as marcas de seus produtos por outras que estivessem relacionadas a uma boa causa. O governo já lançou um catálogo que apresenta o conceito de desenvolvimento sustentável, no qual

52% dos americanos estão interessados em comprar produtos ecológicos

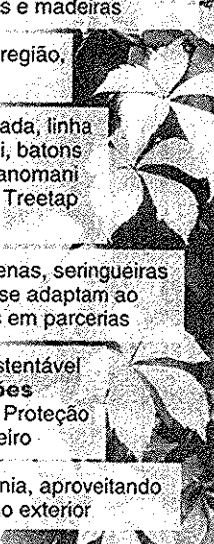
estão listadas experiências-modelo na região. O problema é tirar do papel os projetos. A secretária de Coordenação da Amazônia, do Ministério do Meio Ambiente, Mary Allegretti, diz que uma das metas é, em parceria com as empresas, "retirar elementos ainda restritivos que se vêem na natureza como atividade econômica". O fato é que as oportunidades existem, só é preciso facilitar parcerias,

para que boas idéias possam se transformar em bons produtos e bons negócios, completa a ambientalista. Recursos serão investidos em pesquisa e desenvolvimento, marketing, treinamento gerencial e certificação. Outro objetivo é formular políticas públicas visando consolidar negó-

Produtos verdes

Projetos sustentáveis bem-sucedidos na região da Amazônia

- ▶ Floresta amazônica é grande fonte de matérias-primas: óleos essenciais, plantas medicinais, corantes, resinas, fibras, frutas e madeiras
- ▶ Existem 26 iniciativas modelo em andamento na região, envolvendo empresas e comunidades locais
- ▶ Já estão disponíveis no mercado: madeira certificada, linha de cosméticos Natura Ekos, pneu Xapuri da Pirelli, batons com pigmentos de urucum da Aveda, cestarias Yanomani e Baniwa, mel dos índios do Xingú, couro vegetal Treetap e os estofados dos veículos da DaimlerChrysler
- ▶ Projetos envolvem comunidades ribeirinhas indígenas, seringueiras e extrativistas que acumularam experiências que se adaptam ao ecossistema amazônico e empresas interessadas em parcerias
- ▶ Os projetos do programa para uma Amazônia Sustentável receberão recursos da ordem de **US\$ 5,2 milhões** provenientes da Holanda, Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil e governo brasileiro
- ▶ Objetivo do programa é estimular a marca Amazônia, aproveitando o grande potencial e o filão dos produtos verdes no exterior



Fotografia de Arno Gazeta Mercantil Latino-Americana

ecossistema amazônico. Na outra ponta, prevê-se que existam empresas interessadas nas parcerias. A premissa é que a floresta é uma grande fonte de matérias-primas, como óleos essenciais, plantas medicinais, corantes, resinas, fibras, frutas e madeiras. Esse patrimônio só será preservado se forem encontradas alternativas econômicas sustentáveis, calcadas numa nova relação de parceria entre o setor privado, a sociedade civil (incluindo organizações não-governamentais) e o Estado.

Na verdade, já há pelo menos 26 iniciativas em andamento na Amazônia envolvendo empresas, algumas de grandes porte. No mercado estão disponíveis, entre outros produtos, a madeira certificada, a linha de cosméticos Natura Ekos, o pneu Xapuri da Pirelli, batons com pigmentos de urucum da Aveda, cestarias Yanomami e Baniwa, mel dos índios do Xingú e o couro vegetal Treetap. A DaimlerChrysler utiliza matéria-prima da região para fazer estofamento de seus veículos. □

Muitas experiências de sucesso

Tem crescido o interesse de empresas privadas por oportunidades de negócios associadas à preservação do meio ambiente e à promoção de comunidades tradicionais. Exemplo na área de econegócios é a decisão da indústria de cosméticos Natura, que criou a linha Ekos. São cosméticos à base de matérias-primas provenientes da floresta, adquiridas das comunidades da Amazônia pela Cognis, especializada em beneficiamento de óleos essenciais.

A Pirelli também aderiu e fabrica o pneu Xapuri, o único fabricado no Brasil com borracha natural exclusivamente nacional. A empresa estima consumir mais de 150 toneladas da borracha produzida principalmente em Xapuri e Sena Madureira, no Acre. O projeto garante renda para mais de 300 famílias que vivem em seringais nativos e ga-

rântem a preservação de 90 mil hectares de florestas. O acordo entre a empresa e cooperativas de seringueiros foi firmado há dois anos. Técnicos da Pirelli promoveram o treinamento e aprimoramento da mão-de-obra local e melhoria do processo de extração, produção e beneficiamento da borracha.

A DaimlerChrysler firmou parceria com comunidades nativas e instituições oficiais da região. Neste ano, foi inaugurada na cidade de Ananindeua (PA), a Poematec Ltda. - Fibras Naturais da Amazônia -, empresa de artefatos industriais que fabricará, a partir da fibra do coco e látex, produtos para diversos segmentos industriais. Há quase dez anos, a empresa iniciou contatos com os parceiros do Poema —

programa de pesquisa e desenvolvimento "Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia".

Agora, a empresa está expandindo o uso de fibras de coco produzidas localmente para o Mercedes-Benz Classe A, fabricado em Juiz de Fora. Fibras de coco são usadas nos encostos de cabeça e pára-sóis dos caminhões da marca Mercedes-Benz e serão utilizadas no estofamento dos bancos e dos sofás-camas desses modelos, com material fornecido pela Poematec.

A fábrica de produtos de fibras de coco e borracha natural, a exemplo de outras iniciativas, é uma alternativa às atividades que ocasionam a destruição da floresta. Pelo programa Poema, nove municípios participam de uma

rede que liga famílias de pequenos agricultores e suas associações com empresas privadas como Poematec, DaimlerChrysler do Brasil e DaimlerChrysler AG. Cerca de 900 famílias de pequenos agricultores fornecem cascas de coco para as unidades locais de processamento de fibras pertencentes às comunidades. O negócio sustenta 5.200 pessoas.

A DaimlerChrysler iniciou sua participação no Poema investindo US\$ 1,4 milhão no projeto pesquisa "Tecnologia Ecológica", no qual os cientistas e engenheiros estudam a utilização de matérias-primas naturais e renováveis da floresta tropical (fibras, óleos, corantes, resinas e borracha). Segundo a empresa, as experiências positivas no Brasil a encorajaram a transferir know-how e tecnologia para a sua fábrica da Classe C localizada na África do Sul. □ (P.P.)

Coleta irregular de insumos é principal queixa

A irregularidade no fornecimento dos insumos é a principal queixa de empresários que se envolvem em parcerias com comunidades da região, com base no critério de sustentabilidade. Para viabilizar alternativas de geração de renda que permitam efetivar o desenvolvimento sustentável é preciso superar as dificuldades de acesso a mercados e tecnologia, restrições de demanda, deficiências na gestão do empreendimento, na pós-colheita da produção, no beneficiamento, na embalagem, no marketing e na comercialização.

Segundo Mauro Pires, um dos coordenadores do projeto, a parceria com o setor privado é essencial para afirmar alianças estratégicas com a comunidade e trazer benefícios econômicos e ambientais. □ (P.P.)

Daimler Chrysler já investiu US\$ 1,4 milhão em pesquisa na floresta tropical